

FL
10991

RELATÓRIO DE VIAGEM À SERGIPE

PETROLINA - PE
MARÇO, 1984

~~Relatório de viagem a Sergipe.
1984 PE-09957~~



32487-1

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO - CPATSA

RELATÓRIO DE VIAGEM À SERGIPE

Gilles Robert Riché*

*Engº Agrônomo, Pesquisador Convênio EMBRAPA/ORSTOM (França)

RELATÓRIO DE VIAGEM À SERGIPE

VISITA A ÁREAS DE PEQUENA IRRIGAÇÃO NA REGIÃO DE ITABAIANA (SE) A PEDIDO DO GOVÊRNO DE SERGIPE DIA 23.03.80.

FINALIDADE

O Govêrno de Sergipe através do Projeto Chapêu de Couro tem um plano de perfuração de cerca de 1500 poços para fins de pequena irrigação na região semi-árida do Estado.

A presente viagem teve por objetivo uma avaliação da viabilidade deste modo de irrigação perante a preocupação do Govêrno do Estado de se evitar desacertos. Por isso fomos convidados a visitar a região de Itabaiana onde o projeto já está em fase de operação para produção de hortigrangeiros.

APRESENTAÇÃO DA REGIÃO

Esta região se apresenta com relevo suave ondulado pertencente a Superfície Sertaneja sobre o embasamento cristalino de micaxistos e gnaisses onde se concentram as atividades agrícolas. Em volta observem-se relevos residuais predominantemente quartzíticos.

O clima é do tipo "Tropical do Nordeste Oriental Quente Sub-Umido" (SEPLAN 1978). O total pluviométrico médio é de 858,5 mm com mínimo de 196,7 mm (!) em 1961 e máximo de 1540 mm em 1914. Os meses mais chuvosos são abril, maio, junho, julho e agosto. Ocorrem algumas precipitações também nos meses de verão.

Os solos são pouco espessos tendo se Regossolos plànossólicos em topos de ondulação e Planossolo nas vertentes suaves. Apresenta boa riqueza mineral porém com grandes problemas de drenagem interna, sendo que entre 30 e 40 cm de profundidade aparece uma camada extremamente dura e seca, de taxa de infiltração de água muito baixa e com uma relação Ca^{++}/Mg^{++} do complexo sortivo inferior a 1.

zação.

PROGNÓSTICO E RECOMENDAÇÕES

Diante deste quadro aparentemente pouco animador e para se evitar problemas de grandes proporções devido a um provável espalhamento de manejo de solo em pequena irrigação há necessidade de se escolher os binômios solo (drenagem)/águas de irrigação (qualidade) mais coerentes e de manejo mais econômico. As pesquisas deverão procurar:

- 1- qualificar o comportamento hidrodinâmico dos solos
- 2- localizar as formações do cristalino onde haja menor contaminação das águas subterrâneas por sais solúveis (exemplo dos quartzitos)
- 3- acompanhar de maneira pormenorizada a dinâmica do balanço iônico das águas de irrigação
- 4- em função destes dados implementar e monitorizar sistemas de manejo específicos incluindo se for preciso a correção química dos solos e talvés tratamento da água.

CONCLUSÕES

A situação atual nas áreas de pequena irrigação de Itabaiana é a consequência de três fatores cumulativos:

- manejo inadequado dos solos
- aumento da concentração em sais solúveis das águas subterrâneas devido à 6 anos de estiagem prolongada
- déficit de precipitação acarretando falta de "lavagem" dos horizontes superiores

Entretanto, a prática de culturas intensivas de alta retorno em áreas pequenas e a volta à um ciclo normal de chuvas de inverno justificam plenamente o prosseguimento do projeto desde que se busquem uma adequação do manejo solo/água.

OBS.: Solicitamos que a EMATER-SE envie para o laboratório de solos do CPATSA algumas amostras de solo coletadas nas áreas críticas. Isto poderia ser o ponto de partida para se definir um projeto de acompanhamento de manejo de solo nestas áreas.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

BRASIL.SUDENE: Banco de Dados Hidroclimatológicos do Nordeste. Sistema de Pluviometria. 1983. Recife,

BRASIL.SEPLAN. Brasil Climats. 1978.

Petrolina, 28 de Março de 1984.

GILLES ROBERT RICÉ

ARNÓBIO ANSELMO DE MAGALHÃES

A sua Excelência o Secretário da Agricultura de Sergipe está bastante preocupado pelo futuro dos projetos de pequena irrigação a serem instalados em Sergipe. Tendo em vista o esforço financeiro que vai necessitar a perfuração de 1500 poços para fins de irrigação é legítimo questionar-se sobre a viabilidade agrícola dos projetos.

Pelo que foi visto a EMATER-SE está bastante animada sendo que 30 poços já foram abertos na região de Itabaiana dos quais 19 já estão com resultados de análise de água. Como foi dito no relatório a qualidades das águas é extremamente variável o que era de se esperar. Todavia sabe-se que no cristalino há lugares onde os lençóis freáticos são menos salinos, além disso há de se considerar a natureza dos sais presentes. Por outro lado há de se procurar solos com boa drenagem interna (Latossolos, Planossolos espessos etc) e com localização nos pontos mais altos de paisagem.

Mediante essas precauções acredito bastante no futuro da pequena irrigação desde que ela possibilita a implantação de culturas comerciais de alto retorno ou de subsistência de alto rendimento em áreas pequenas o que em última análise pode beneficiar um grande número de pequenos produtores.

Notou-se a boa vontade dos funcionários da EMATER-SE, mas no mesmo tempo o isolamento técnico e científico dos mesmos. Eles pareceram esperançosos de receberem uma assessoria ou colaboração da parte do CPATSA cujas modalidades restam à definir.

Petrolina, 28 de Março de 1984.

GILLES ROBERT RICÉ